**EIXO TEMÁTICO:** **Biotecnologia, Inovação e Saúde**

## Análise epidemiológica sobre mortes violentas e mortes suspeitas: uma revisão integrativa

SEGUNDO, M. P. F. 1, MELO, P. C. G 2, LINS, R. P. 3, PEREIRA, R. A. M 1, PEREIRA, M. R 1, SILVA, J. C. O. P. 4 e CARNAÚBA, A. T. L 5

1 Graduando Centro Universitário Cesmac, Curso de Medicina

2 Professora Coorientadora Centro Universitário Cesmac, Curso de Medicina

3 Graduanda Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina

4 Ensino Médio, Escola Estadual Professora Irene Garrido

5 Professora Orientadora Centro Universitário Cesmac, Curso de Medicina

E-mail do apresentador: pedrinhofarias@gmail.com

Introdução: A violência é um dos principais motivadores de morte no mundo, nesse grupo encontram-se: acidente de trânsito, homicídio, afogamento, envenenamento e lesão autoprovocada que são considerados causas externas de mortalidade. No Brasil, em 2019, foram registrados 142800 óbitos desse tipo, com 31% de representatividade da região nordeste do país. Entretanto, há uma possibilidade de que análises detalhadas desses dados permitam ações de combate efetivas a esse problema de saúde pública. Objetivos: Ponderar, por meio de uma revisão de literatura, a carência de análises epidemiológicas brasileira sobre mortes por causas externas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, nas bases de dados Medline (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde no mês de dezembro de 2020, utilizando a seguinte estratégia de busca: “legal medicine” AND “epidemiology” AND “cause of death”. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem morte violenta e morte suspeita no Brasil, com publicação em revistas indexadas e no período de 2015 a 2020. Resultados: Foram encontrados 146 artigos, dos quais seis foram selecionados e 140 excluídos. Os principais motivadores de óbitos com causa externa são: acidente de trânsito, homicídio, envenenamento e suicídio, nessa ordem de relevância quantitativa. Em relação aos acidentes de trânsito, motocicletas são o principal tipo de veículos envolvido e o sexo masculino, com faixa etária entre 21 a 30 anos, o grupo mais acometido. Além disso, as lesões encefálicas traumáticas são predominantes na causa de morte. No homicídio o principal instrumento utilizado é a arma de fogo e também tem o sexo masculino como grupo mais afetado, com o tórax como região mais lesionada. No envenenamento e suicídio: asfixia, overdose e intoxicação por xenobióticos foram bem relevantes nessas causas. 81% desse grupo já haviam tentado lesões autoprovocadas anteriormente. Apesar da grande quantidade de informações, apenas dois artigos da base utilizada traziam informações brasileiras, os demais são de conteúdo epidemiológico estrangeiro. Dessa maneira, faz-se necessária uma pesquisa nesse campo de modo a produzir um embasamento que permita planejamento e realização de ações no combate aos fatores anteriormente citados. Conclusão: Fica explicito, após a revisão integrativa nas bases de dados a precariedade e o baixo número de análises epidemiológicas sobre causas de mortes externas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina legal, Epidemiologia, Causa de Morte.